



**Anais do Seminário de Pesquisa e
Produtividade da Estácio Vitória e Vila Velha**

XI SEMINÁRIO DE PESQUISA, EXTENSÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

12/05/2025 a 17/05/2025 – Estácio Vitória

30/05 a 04/06/2025 – Estácio Vila Velha

ISSN: 2764-1775



XI SEMINÁRIO DE PESQUISA, EXTENSÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

**Centro Universitário Estácio de Vitória
Faculdade Estácio de Sá de Vila Velha**

**Sustentabilidade e empregabilidade:
construindo carreiras com impacto científico,
social e tecnológico**

ISSN: 2764-1775

Anais do XI Seminário de Pesquisa e Produtividade da Estácio Vitória e Vila Velha – ISSN 2764-1775

<http://periodicos.estacio.br/index.php/ASPPFF/index>, n.11, v.4, p. 1-107, set.2025



Volume 4 – EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA SOCIAL

EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Adriana Sartorio Ricco

Danúbia de Oliveira Florindo

GERÊNCIA ACADÊMICA

Natália Dettman Carvalho Pereira

COMITÊ DE ORGANIZAÇÃO

Ariane Dias de Amorim

Georgia Vital dos Santos Rocha

Juliane Rocha Borges Fonseca

Moysés Bolzan Lessa

Rafael Dias Valencio

Samantha Irineu Andrade de Souza

Sátina Priscila Marcondes Pimenta

Saulo Cardoso Malbar da Silva

Sérgio Murilo França de Souza Filho

Vanessa Teixeira Nascimento



**XI Seminário de Pesquisa, Extensão e
Internacionalização da Estácio
Vitória e Vila Velha**

COMITÊ DE AVALIAÇÃO

Adriana Sartório Ricco
Aline de Souza Vasconcellos do Valle
Anderson Ramiro Rangel Carnelli
Danúbia Oliveira Florindo
Emanuel José Lopes Pepino
Evellyn Rodrigues Cordeiro
Jaisa Klauss
Lécio Silva Machado
Raphael Pereira
Roberta Luksevicius Rica
Sátina Priscila Marcondes Pimenta

COMITÊ DE DIVULGAÇÃO

Ariane Dias de Amorim
Carolina Viana Correa Coimbra de Sousa
Georgia Vital dos Santos Rocha
Genilson de Moraes Cruz
Juliene Rocha Borges Fonseca
Moysês Bolzan Lessa
Rafael Dias Valencio
Samantha Irineu Andrade de Souza
Sátina Priscila Marcondes Pimenta
Saulo Cardoso Malbar da Silva
Sérgio Murilo França de Souza Filho
Vanessa Teixeira Nascimento



Anais do XI Seminário de Pesquisa e Produtividade da Estácio Vitória e Vila Velha – ISSN 2764-1775

<http://periodicos.estacio.br/index.php/ASPPFF/index>, n.11, v.4, p. 1-107, set.2025



ÍNDICE

Volume 4 – EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA SOCIAL

4.1 ESTÁCIO VITÓRIA	8
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DESDE A MAIS TENRA IDADE: UMA ABORDAGEM LÚDICA NO CMEI JOÃO PEDRO DE AGUIAR EM JARDIM CAMBURI	8
BELEZA QUE TRANSFORMA SAÚDE MENTAL EM FOCO NO SALÃO LA KAMILA	12
CORAÇÕES QUE ACOLHEM INCLUSÃO DE PESSOAS AUTISTAS EM IGREJAS	15
KEÁ: APRENDENDO COM A LUTA	18
O PAPEL SOCIAL DO ESPORTE NA CONSTRUÇÃO DO INDIVÍDUO	23
MUAY THAI COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL	27
JUDÔ NAS COMUNIDADES: TRABALHANDO A INCLUSÃO E CONSTRUINDO VALORES	30
4.2 ESTÁCIO VILA VELHA	34
ENSINO DO BASQUETE E O DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES MOTORAS CONDICIONAIS E COORDENATIVAS	34
PROJETO ESPORTIVO COLETIVO NO BASQUETE: GARANTIA DE DIREITOS	37
O BASQUETE COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL	40
A VIDA ADULTA TARDIA SOB A PERSPECTIVA DOS DIREITOS HUMANOS SOB A ÓTICA DA PSICOLOGIA	48



EXPECTATIVAS DE DESEMPENHO E SOBRECARGA EXISTENCIAL: RISCOS PSICOSSOCIAIS COMO FATO SOCIAL DE PRESSÃO MULTIDIMENSIONAL SOBRE O ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO	53
PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E ACADÊMICA: CONSTRUINDO CAMINHOS PARA O FUTURO	61
COMUNIDADE QUILOMBOLA DO RETIRO – VISITA A COMUNIDADE QUILOMBOLA DO RETIRO E INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL	64
DESPERTANDO O POTENCIAL ATRAVÉS DA LEITURA: UMA INICIATIVA TRANSFORMADORA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES	66
A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA E A SUA APLICAÇÃO AO COMBATE AO BULLYING: UM PROJETO DE INCENTIVO À LEITURA NO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL.....	69



4.1 ESTÁCIO VITÓRIA

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DESDE A MAIS TENRA IDADE: UMA ABORDAGEM LÚDICA NO CMEI JOÃO PEDRO DE AGUIAR EM JARDIM CAMBURI

Profª Geane Uliana Miranda
Ana Beatriz Wenceslau dos Santos
Cláudia Tavares Guedes Pinto
Elisangela de Jesus Tavares Lirio
José David Mota
Maria Eduarda Ferreira dos Santos
Maria Luíza dos Santos Ribeiro
Centro Universitário Estácio de Vitória

A orientação profissional, tradicionalmente dirigida a adolescentes em fase de escolha vocacional, vem sendo ressignificada à luz de abordagens que consideram o desenvolvimento integral do sujeito desde a infância. Estudos nas áreas da educação e da psicologia do desenvolvimento indicam que as crianças, mesmo nos primeiros anos de vida, já demonstram interesse pelas profissões presentes em seu entorno, seja por meio de brincadeiras simbólicas, seja pela curiosidade natural em compreender o papel social dos adultos (VYGOTSKY, 2007; WALLON, 2008). Nesse sentido, a orientação profissional desde a mais tenra idade não objetiva antecipar escolhas, mas ampliar o repertório das crianças, favorecer o reconhecimento de diferentes ocupações e valorizar suas potencialidades individuais. Ao explorar, de forma lúdica e adaptada à faixa etária, elementos como o nome da profissão, as ferramentas utilizadas e o produto do trabalho, cria-se um ambiente propício para que a criança desenvolva habilidades socioemocionais, noções de pertencimento social e

Anais do XI Seminário de Pesquisa e Produtividade da Estácio Vitória e Vila Velha – ISSN 2764-1775

<http://periodicos.estacio.br/index.php/ASPPFF/index>, n.11, v.4, p. 1-107, set.2025



apreensão das múltiplas possibilidades de atuação no mundo. A mediação intencional de educadores e cuidadores é essencial nesse processo, garantindo que as atividades não apenas informem, mas promovam reflexões compatíveis com o nível de desenvolvimento infantil (OLIVEIRA, 2002). A infância é uma fase essencial na formação da identidade, onde o brincar, o aprender e o experimentar se entrelaçam. Segundo Vygotsky (2007), o desenvolvimento infantil ocorre por meio da mediação social e da internalização das experiências vividas em contextos culturais. Ao apresentar diferentes profissões às crianças de forma lúdica, possibilita-se a construção de um repertório simbólico que contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e afetivas. Wallon (2008) complementa essa visão ao destacar que o desenvolvimento psicológico da criança é impulsionado pelas emoções, pela interação com o outro e pelas atividades significativas. Assim, ao oferecer vivências que envolvem o uso de materiais, imagens, dramatizações e representações simbólicas das profissões, ampliam-se as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento integral. Winnicott (1975), por sua vez, destaca o brincar como atividade essencial para a constituição emocional do sujeito. É no espaço potencial entre a realidade interna e o mundo externo que a criança, ao brincar, experimenta, expressa sentimentos e elabora simbolicamente suas experiências. Essa atividade lúdica permite à criança vivenciar papéis sociais — como o de médico, professora, motorista, dentista, bombeiro entre outras profissões — com segurança e liberdade criativa. Para que isso ocorra, é necessário um ambiente facilitador, o ambiente suficientemente bom, conceito central em sua teoria, onde o adulto oferece segurança, acolhimento e mediação respeitosa. Dessa forma, o facilitador que introduz o tema das profissões com sensibilidade contribui não apenas para a formação social da criança, mas também para seu amadurecimento emocional



e identitário. Tendo como objetivo geral promover a orientação profissional na educação infantil por meio de atividades lúdicas, especificamente por apresentar diferentes profissões, estimular o reconhecimento das ferramentas e produtos do trabalho de cada profissional, valorizar todas as ocupações sem distinção de status ou gênero e desenvolver habilidades com respeito e trabalho em grupo. Como proposta prática, será realizada uma atividade lúdica de orientação profissional com crianças do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) João Pedro de Aguiar localizado no bairro Jardim Camburi, em Vitória/ES. Essa prática incluirá o uso de materiais visuais, dramatizações, jogos simbólicos e interações mediadas que favoreçam a identificação e valorização das profissões, respeitando o universo simbólico e cognitivo da criança pequena. A iniciativa poderá ser registrada, analisada e posteriormente adaptada para aplicação em diferentes contextos educacionais e sociais, como escolas públicas e privadas, projetos sociais e espaços terapêuticos. Essa abordagem contribui, ainda, para a desconstrução de estigmas relacionados às profissões e para a formação de uma consciência mais crítica e cidadã desde os primeiros anos de vida. A orientação profissional na infância, portanto, deve ser compreendida como uma prática educativa contínua e transversal, que não visa antecipar decisões, mas cultivar a imaginação, o respeito à diversidade e o protagonismo infantil diante das inúmeras possibilidades que o mundo do trabalho oferece.

Palavras-chave: orientação profissional; infância; práticas Lúdicas; desenvolvimento humano ; educação infantil.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: aprendizagem e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2002.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WINNICOTT, Donald W. **O brincar e a realidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1975



BELEZA QUE TRANSFORMA SAÚDE MENTAL EM FOCO NO SALÃO LA KAMILA

Profº Clovis Grimaldo Couto Junior

Bárbara Porto Soares

Carlos Eduardo Gonçalves Vieira

Juliana Lobato Nascimento

Thalles Diogo Ferreira dos Santos Pedro

Centro Universitário Estácio de Vitória

Introdução: A busca por bem-estar é muito importante e vai além do que vemos. Não é só sobre estar fisicamente bem, mas também sobre como nos sentimos emocionalmente. Os salões de beleza, que muitas vezes pensamos apenas como lugares para cuidar da aparência, têm um grande potencial para ajudar na saúde mental das pessoas. Por isso, o projeto "Beleza que Transforma – Saúde Mental em Foco no Salão" foi criado. Esse projeto quer colocar em prática algumas coisas que ajudam a acolher emocionalmente os clientes. Assim, a experiência no salão pode ser ainda melhor. **Objetivos:** Os objetivos deste projeto são, primeiramente, analisar a conexão entre trabalho e lazer, investigando como essa relação impacta o bem-estar dos colaboradores em salões de beleza. Em segundo lugar, busca-se promover o bem-estar dos profissionais por meio da implementação de práticas que melhorem a satisfação no trabalho e reduzam o estresse, contribuindo para um ambiente mais saudável. Além disso, o projeto tem como objetivo criar experiências memoráveis para os clientes, aumentando sua satisfação e fidelização. Também se pretende estimular a motivação dos profissionais, aplicando conceitos da teoria da motivação para fortalecer seu engajamento e reconhecer seu papel na experiência do cliente. Por fim,

Anais do XI Seminário de Pesquisa e Produtividade da Estácio Vitória e Vila Velha – ISSN 2764-1775

<http://periodicos.estacio.br/index.php/ASPPFF/index>, n.11, v.4, p. 1-107, set.2025



será desenvolvido um clima organizacional positivo, fomentando uma gestão que priorize um ambiente de trabalho saudável e promova treinamentos focados em um atendimento humanizado. **Referencial Teórico:** A relação entre trabalho e lazer é importante em salões de beleza, pois esses locais oferecem serviços que vão além da estética, proporcionando relaxamento. Chiavenato (2014) destaca que a satisfação no trabalho depende do equilíbrio entre as demandas profissionais e as necessidades pessoais. Pine e Gilmore (1999) falam sobre a importância de criar experiências memoráveis para os clientes, o que também motiva os profissionais. A teoria de Maslow (1943) mostra que os salões são espaços onde os clientes buscam expressar emoções e relaxar, beneficiando tanto clientes quanto trabalhadores. Uma gestão que prioriza um bom clima organizacional e investe em treinamentos é essencial para unir trabalho e lazer. **Metodologia:** Para fazer esse estudo, escolhemos uma abordagem qualitativa e fizemos um estudo de caso em um salão de beleza em Vitória/ES. Coletamos dados aplicando questionários antes e depois das intervenções e também observamos como eram os atendimentos. As práticas de acolhimento foram desenvolvidas junto com a equipe do salão para promover a escuta e dar atenção às necessidades emocionais dos clientes. **Resultados e Discussão:** Após implantar as práticas de acolhimento, percebemos que os clientes passaram a ter uma visão mais positiva sobre o atendimento recebido. Esses resultados vão de encontro aos estudos de Goleman (1995), que mostram como é importante cuidar das emoções nas relações pessoais. Isso também reforça o que Kotler (2017) fala sobre como a experiência emocional impacta na fidelização dos clientes. **Conclusões:** Os primeiros resultados do projeto mostram que práticas simples de escuta ativa e acolhimento podem fazer uma grande diferença na experiência dos clientes no salão. Promover a saúde emocional em ambientes de beleza é uma estratégia boa para agregar valor ao serviço, fortalecer vínculos entre os clientes e diferenciar o salão no mercado.



Palavras-chave: saúde mental; acolhimento; inteligência emocional; marketing de experiência; atendimento humanizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: O Novo Papel dos Recursos Humanos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MASLOW, Abraham. **Motivação e Personalidade**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1989.

PINE, Joseph; GILMORE, James H. **A Economia da Experiência**. Tradução de Lúcia S. R. Viana. São Paulo: Editora Nobel, 2001.



CORAÇÕES QUE ACOLHEM INCLUSÃO DE PESSOAS AUTISTAS EM IGREJAS

Profº Clovis Grimaldo Couto Junior

Camilly Irene

William, Debora

Sergio, Ulisses, Douglas

Centro Universitário Estácio de Vitória

A inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem sido pauta relevante em diversos setores da sociedade, incluindo a educação, o mercado de trabalho e a convivência social. No entanto, ainda são escassos os estudos e práticas voltadas para a inclusão plena dessas pessoas em ambientes religiosos, como as igrejas. Muitas congregações, por falta de informação ou estrutura, enfrentam dificuldades para acolher de maneira adequada crianças, jovens e adultos com TEA, o que pode comprometer sua participação e desenvolvimento espiritual. O presente trabalho visa abordar os desafios enfrentados pelas igrejas na recepção de pessoas autistas e propor caminhos práticos para uma vivência religiosa mais inclusiva e acolhedora. O principal objetivo deste estudo é investigar como as igrejas têm se preparado para acolher pessoas com TEA, propondo estratégias que promovam acessibilidade e respeito às especificidades sensoriais, comportamentais e sociais desses indivíduos. Também se pretende sensibilizar líderes religiosos e membros da comunidade quanto à importância da inclusão, promovendo a empatia e a compreensão sobre o autismo. O referencial teórico baseia-se em autores como Mello (2020), que discute os princípios da inclusão social de pessoas com deficiência, e Silva (2019), que aborda a importância de ambientes religiosos inclusivos para o bem-estar emocional e espiritual. Também são consideradas as contribuições de Santos

Anais do XI Seminário de Pesquisa e Produtividade da Estácio Vitória e Vila Velha – ISSN 2764-1775

<http://periodicos.estacio.br/index.php/ASPPFF/index>, n.11, v.4, p. 1-107, set.2025



(2021), que destaca os desafios enfrentados por famílias de pessoas com TEA no convívio religioso. A metodologia adotada neste projeto é de natureza qualitativa, com abordagem exploratória. Será realizada uma palestra em uma igreja de bairro com o intuito de promover conhecimento e sensibilização da comunidade religiosa. Durante a palestra, serão apresentadas informações básicas sobre o TEA, características comportamentais comuns, necessidades específicas, bem como sugestões práticas de adaptação do ambiente físico e das atividades religiosas. Serão utilizados recursos visuais, dinâmicas interativas e orientações teóricas acessíveis. Embora o projeto esteja em fase inicial, espera-se como resultado uma maior conscientização da comunidade religiosa sobre o autismo, bem como a adoção de atitudes mais inclusivas por parte das lideranças e fiéis. A expectativa é que a palestra desperte o interesse da igreja em continuar esse processo de inclusão, por meio de capacitações e adaptações estruturais e comportamentais. Conclui-se, até o momento, que há um campo vasto e necessário de atuação para promover a inclusão de pessoas com TEA nas igrejas. O desconhecimento sobre o autismo e a ausência de estratégias adaptadas dificultam a participação ativa dessas pessoas na vida religiosa. Iniciativas como este projeto são fundamentais para transformar a realidade de exclusão ainda vivida por muitos, promovendo ambientes espiritualmente acolhedores e respeitosos para todos.

Palavras-chave: autismo; inclusão; igreja; acessibilidade; acolhimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MELLO, Cláudia. **Inclusão social e acessibilidade:** perspectivas para uma sociedade plural. São Paulo: Cortez, 2020.

Anais do XI Seminário de Pesquisa e Produtividade da Estácio Vitória e Vila Velha – ISSN 2764-1775

<http://periodicos.estacio.br/index.php/ASPPFF/index>, n.11, v.4, p. 1-107, set.2025



SANTOS, Renata. **Famílias e o autismo**: desafios na vivência comunitária e religiosa. Belo Horizonte: Vozes, 2021.

SILVA, João. **Espiritualidade e deficiência**: construindo comunidades religiosas inclusivas. Rio de Janeiro: Paulinas, 2019.



KEÁ: APRENDENDO COM A LUTA

Profº Clovis Grimaldo Couto Junior

Victor Prates

Lorena Bongstab

Lara Teodoro

Vanderlei Fernandes

Matheus Gomes

Centro Universitário Estácio de Vitória

O presente projeto visa o acesso de crianças e adolescentes carentes a atividades extracurriculares, sendo que tal discussão está amparada em nosso ordenamento jurídico. A Constituição Federal de 1988 (CF/88), no Art. 5º, dispõe que são direitos sociais a educação e o lazer, dentre outros, e estes são garantidos a todos (BRASIL, 1988). Em nossa atualidade, assim como dito anteriormente, nem todos possuem acesso a tais direitos de maneira igualitária, restando à população realizar ações sociais para possibilitar a equidade. Além disso, é dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um (BRASIL, 1988, Art. 217), contudo, o Estado não consegue atingir este direito a todos. No mesmo sentido o Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu Art. 4º, dispõe que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes ao esporte, ao lazer (BRASIL, 1990). Dessa forma, com a finalidade de promover uma mudança social deste público, é necessário que, além do poder público, a sociedade e a família se mobilizem para garantir o acesso igualitário aos direitos fundamentais. Para além dos direitos e deveres, no mundo atual, de forma teórica, sabe-se que a prática de atividades físicas

Anais do XI Seminário de Pesquisa e Produtividade da Estácio Vitória e Vila Velha – ISSN 2764-1775

<http://periodicos.estacio.br/index.php/ASPPFF/index>, n.11, v.4, p. 1-107, set.2025



é importante para saúde física e mental. Mas, vê-se que o sedentarismo vem aumentando de forma alarmante e que tais práticas estão atingindo o berço das famílias. Crianças e adolescentes com idades cada vez mais precoces, ficam dependentes das telas, prejudicando assim as brincadeiras, que na infância são importantes pois há a prática de exercícios físicos através delas. A falta de atividade física tem sido identificada como um dos principais fatores na mortalidade global e está aumentando em muitos países, segundo a OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde). A deficiência de exercícios físicos pode aumentar o risco de muitas doenças e distúrbios não transmissíveis, incluindo hipertensão, doença coronariana, cerebrovascular, diabetes, câncer de mama e cólon e depressão (mental). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) as estatísticas revelam que um em cada quatro adultos e quatro em cada cinco adolescentes não praticam atividade física suficiente. As mulheres são menos ativas do que os homens, com uma diferença de mais de 8% a nível global (32% homens e 23%, mulheres). Dessa forma, a alternativa para combater o exposto é o esporte através do centro de treinamento parceiro com base em luta (kickboxing), pois oferece uma série de benefícios físicos e mentais para crianças, adolescentes e jovens. Entre esses benefícios, destacam-se a melhora da coordenação motora, o aumento da força, da flexibilidade e da resistência, além do desenvolvimento da autoconfiança, da disciplina e da promoção de um estilo de vida saudável. A prática também favorece o autoconhecimento e proporciona conhecimentos de defesa pessoal. Segundo Vertonghen e Theeboom (2010). A prática de artes marciais está associada ao desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, refletindo positivamente em outras áreas da vida, como nos estudos e nas relações interpessoais. A prática regular do kickboxing influencia positivamente o autoconhecimento ao longo da vida e é considerada importante na prevenção de doenças crônicas degenerativas, sendo um tema amplamente discutido por



profissionais da saúde e bem documentado na literatura científica. É importante ressaltar que esse esporte pode ser caracterizado como uma atividade social, funcionando como um importante fator de união entre seus praticantes e impactando positivamente a saúde mental dos jovens. A prática de atividades físicas libera endorfinas, hormônios responsáveis pela sensação de bem-estar, contribuindo também para o combate à depressão, à ansiedade e à obesidade infantil. O sedentarismo tem aumentado consideravelmente na sociedade moderna, principalmente entre os jovens. No entanto, a prática regular de atividades físicas e esportivas é fundamental para a manutenção de um estilo de vida saudável e ativo, além de favorecer a formação de hábitos positivos que tendem a se prolongar até a vida adulta. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020). Baseado nas preocupantes informações acima citadas, o grupo em parceria com a academia de lutas KEÁ, decidiu promover o projeto: “KEÁ: Aprendendo com a luta” para crianças e adolescentes onde, através do ensino da luta (kickboxing) será praticado atividades físicas e tratado questões de ética e responsabilidade, colaborando para frear os preocupantes dados fornecidos pela OMS e fornecermos cidadãos bem fisicamente e psicologicamente à sociedade. **Introdução:** O presente trabalho busca inserir crianças, jovens e adolescentes hipossuficientes em práticas extracurriculares que por vezes estes não possuem acesso. O fato de não terem acesso pode gerar doenças físicas e mentais além de colocarem estas pessoas à margem da Lei. **Objetivos:** Apresentar a prática do kickboxing como alternativa de esporte além da educação física, em uma aula piloto, entre crianças e adolescentes de 8 a 15 anos da Escola Padre Guido, promovendo o esporte como ferramenta de desenvolvimento físico, emocional e valores sociais. **Referencial Teórico:** Para o desenvolvimento deste trabalho as legislações serão utilizadas como a Constituição Federal e Estatuto da Criança e do Adolescente que dispõe sobre questões legais, além de artigos



publicados. **Metodologia:** O projeto consistirá na aplicação de uma aula piloto para os alunos da rede pública, através da academia parceira, apresentando conceitos básicos de kickboxing, sessão de alongamento e aquecimento com a apresentação posterior de golpes para os alunos participantes. **Resultados e Discussão:** Por estar em desenvolvimento, as discussões ficaram apenas no âmbito teórico e na necessidade de envolvimento das crianças em atividades extracurriculares onde buscaremos minimizar o impacto da modernidade associadas a questões físicas e mentais. **Conclusões:** Por fim, concluímos até o momento, a importância da sociedade no impacto social das crianças e jovens para além da obrigatoriedade legal, sendo dever de todos prover o desenvolvimento social deste.

Palavras-chave: esportes; inclusão social; saúde física e mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, 2023. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 24 abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 13 de jul. de 1990. Disponível em: Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm Acesso em: 25 abr. 2025.

OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. **Atividade Física**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/atividade-fisica>>. Acesso em: 24 abr. 2025.

Anais do XI Seminário de Pesquisa e Produtividade da Estácio Vitória e Vila Velha – ISSN 2764-1775
<http://periodicos.estacio.br/index.php/ASPPFF/index>, n.11, v.4, p. 1-107, set.2025



OMS pede oportunidades melhores e mais justas de atividade física para melhorar saúde. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/14-10-2021-oms-pede-oportunidades-melhores-e-mais-justas-atividade-fisica-para-melhorar>>. Acesso em: 25 abr. 2025.

VERTONGHEN, J.; THEEBOOM, M. The social-psychological outcomes of martial arts practise among youth: a review. **Journal of Sports Science & Medicine**, v. 9, n. 4, p. 528-537, 2010.



O PAPEL SOCIAL DO ESPORTE NA CONSTRUÇÃO DO INDIVÍDUO

Profª Roberta de VCarvalho Borba

Jeilson Santana

Sabrina Santana Silva

Thiago Moreira Mota

Mateus Giovelli

Ana Beatriz Sipolatti

Centro Universitário Estácio de Vitória

Introdução: O esporte tem sido amplamente reconhecido como um elemento essencial na construção social dos indivíduos. Além dos benefícios físicos, ele promove valores como disciplina, trabalho em equipe e respeito, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e coletivo. Este trabalho busca explorar os impactos do esporte na formação do cidadão, analisando suas implicações sociais e educacionais. O esporte acompanha a história da humanidade, desde os tempos mais remotos. Civilizações antigas, como os sumérios, egípcios e gregos, já valorizavam atividades físicas como forma de entretenimento, treinamento militar e expressão cultural. Na Grécia Antiga, por exemplo, os Jogos Olímpicos eram realizados desde 776 a.C., promovendo a competição entre diferentes cidades-estado e celebrando a capacidade física dos atletas em honra aos deuses do Olimpo. Com o passar dos séculos, o esporte foi se moldando conforme as mudanças sociais e políticas. Durante a Idade Média, certas práticas esportivas foram reprimidas, enquanto outras, como as justas e os torneios entre cavaleiros, prosperaram. No século XIX, com o advento da Revolução Industrial, houve uma reorganização do tempo de lazer e trabalho, permitindo que o esporte se tornasse um elemento essencial na vida das pessoas,

Anais do XI Seminário de Pesquisa e Produtividade da Estácio Vitória e Vila Velha – ISSN 2764-1775

<http://periodicos.estacio.br/index.php/ASPPFF/index>, n.11, v.4, p. 1-107, set.2025



especialmente com a criação de clubes e federações esportivas. No aspecto jurídico, o esporte ganhou maior reconhecimento ao longo do século XX. A Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) estabelece o direito ao lazer e à prática esportiva como parte fundamental do desenvolvimento humano. Além disso, a Carta Internacional da Educação Física e do Esporte da UNESCO (1978) reforça a importância da atividade física como direito de todos os cidadãos. No Brasil, a Constituição Federal de 1988 dedica o artigo 217 ao esporte, garantindo sua promoção pelo Estado, com destaque para o incentivo ao esporte educacional e de alto rendimento. Eventos marcantes também ajudaram a moldar a percepção social sobre o esporte. As Olimpíadas modernas, iniciadas em 1896 por Pierre de Coubertin, tornaram-se um símbolo de união e superação entre os povos. Além disso, competições como a Copa do Mundo de Futebol, realizada pela primeira vez em 1930, transformaram-se em fenômenos culturais, movimentando economias e influenciando gerações. Outro fato relevante é o impacto do esporte na inclusão social, como ocorreu nos Jogos Paralímpicos, criados em 1960 para atletas com deficiência, ampliando o conceito de igualdade e acessibilidade. Dessa forma, percebe-se que o esporte não se limita à competição e ao entretenimento. Ele se revela uma ferramenta poderosa na formação do indivíduo, promovendo valores fundamentais para a convivência social, como disciplina, respeito e trabalho em equipe. Com base nisso, este trabalho pretende explorar como o esporte contribui para o desenvolvimento humano e a construção do cidadão. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é analisar como o esporte atua na construção do indivíduo, promovendo inclusão social, melhorando aspectos psicológicos e incentivando valores que contribuem para a vida em sociedade. Buscamos entender como práticas esportivas podem ser utilizadas como ferramenta de desenvolvimento humano. Iremos realizar um bate-papo com um treinador de futebol que trabalha com adolescentes de comunidades periféricas. Onde



iremos explorar alguns dos objetivos como: Desenvolvimento pessoal e social, Oportunidades no esporte, Superação e inspiração, Infraestrutura e desafios e Cidadania e impacto social. **Referencial Teórico:** Diversos estudos apontam o esporte como uma ferramenta transformadora. Segundo Pierre Bourdieu, o esporte pode ser compreendido como um campo social que influencia a estrutura e comportamento dos indivíduos. Além disso, teóricos como Johan Huizinga destacam sua importância na formação cultural e na socialização. A perspectiva da psicologia esportiva também indica que a prática esportiva contribui para o bem-estar emocional e cognitivo. **Metodologia:** A pesquisa é baseada em revisão bibliográfica de artigos acadêmicos e publicações sobre o tema, buscando compreender os efeitos do esporte na formação do indivíduo, foram analisados estudos que abordam o impacto do esporte na educação, na inclusão social e na saúde mental. Também será realizada uma pesquisa de campo por meio de um bate-papo com um treinador de futebol de um clube para adolescentes na comunidade Jardim Carapina, Serra/ES. **Resultados e Discussão:** Os resultados indicam que o esporte é um meio eficiente de inclusão social, proporcionando oportunidades para indivíduos de diferentes origens e idades. Além disso, a prática esportiva melhora habilidades interpessoais e promove valores como persistência e ética. Foi observado que pessoas que participam de esportes desde a infância tendem a desenvolver maior senso de cooperação e liderança. **Conclusões:** O esporte vai além do entretenimento, sendo uma poderosa ferramenta de formação social e pessoal. Por meio dele, indivíduos desenvolvem habilidades essenciais para a vida, como disciplina, empatia e resiliência. Portanto, incentivar a prática esportiva é fundamental para a construção de uma sociedade mais igualitária e integrada.

Palavras-chave: Esporte e desenvolvimento, Inclusão social pelo esporte, Educação



e esporte, Impacto do esporte na saúde mental, Transformação social através do futebol, Juventude e esporte em comunidades periféricas, Benefícios psicológicos da atividade física, Superação e esporte, Disciplina e trabalho em equipe, Oportunidades profissionais no futebol.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: [10/04/2025].

COUBERTIN, Pierre de. **Pédagogie sportive**. Paris: Crés, 1922.

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: **O Jogo como Elemento da Cultura**. Tradução de João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 1971.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Paris: ONU, 1948. Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us/universal-declaration-of-human-rights>. Acesso em: [14/04/2025].

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Carta Internacional da Educação Física e do Esporte**. Paris: UNESCO, 1978. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000152220>. Acesso em: [21/04/2025].



MUAY THAI COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL

Profº Moysés Bolzan Lessa

Jhonatan Rolim de Oliveira

Lucas Soares da Silva

Malaquias Ferreira

Matheus dos Santos Conceição

Thierry Ferreira Barcelos

Centro Universitário Estácio de Vitória

Introdução: O esporte é amplamente reconhecido como um recurso eficaz para a inclusão social e o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes, jovens e adultos. O presente projeto foi idealizado para desenvolver nas comunidades em contextos vulneráveis, tendo o esporte de combate como premissa para a prevenção à violência, promovendo valores como disciplina, respeito, cooperação e autoestima.

Objetivos: Análise do impacto do muay thai como ferramenta de inclusão social.

Verificar o papel do esporte na construção de valores como respeito, disciplina e cooperação.

Referencial Teórico: Para Noleto (2008), essa simples frase, dita por

um professor de educação física, resume os efeitos positivos que as atividades

esportivas exercem na formação das crianças e dos jovens. Além de integrá-los - bem

como as suas comunidades -, a oferta de atividades esportivas, artísticas e culturais

ajuda na socialização e na reconstrução da cidadania. A atividade esportiva contribui

para o desenvolvimento de competências cognitivas, afetivas, éticas, estéticas, de

relação interpessoal e de inserção social. Nesse sentido, sem perder de vista suas

Anais do XI Seminário de Pesquisa e Produtividade da Estácio Vitória e Vila Velha – ISSN 2764-1775

<http://periodicos.estacio.br/index.php/ASPPFF/index>, n.11, v.4, p. 1-107, set.2025



dimensões tradicionais, o esporte é também reconhecido, atualmente, como essencial para a cidadania, o respeito aos direitos humanos, a inclusão social e o combate à violência, sendo um fator que pode contribuir decisivamente para a formação de uma cultura de paz e de não violência, na perspectiva do objetivo mais geral das Nações Unidas e para o desenvolvimento, tendo como paradigma a sustentabilidade. Essa trajetória de mudanças em relação ao esporte vem sendo percorrida de forma gradativa, mas constante. De acordo com Tubino e Maynard da Silva, "o esporte, como um dos fenômenos mais marcantes da transição do século XX para o século XXI, teve, na Carta Internacional de Educação Física e Esporte (UNESCO, 1978), o seu marco de mudança de paradigma" (TUBINO; MAYNARD, 2006). **Metodologia:** Para atuar no projeto Muay Thai para as comunidades, foram identificadas as comunidades-alvo por meio de pesquisa local. Os acadêmicos foram acompanhados de Profissionais de Educação Física especialistas na modalidade e foram capacitados para conduzir a pesquisa e atividades, com foco na segurança, eficácia do treinamento e aprendizagem. As atividades tiveram início em março e seguem até a execução final do projeto, em um espaço cedido por uma faculdade na Grande Vitória, o público-alvo de entre 8 e 50 anos, na muay thai. As atividades foram e estão sendo estruturadas em sessões semanais de treinamento às terças feiras no horário de 19 às 21:30, com duração média de 60 minutos para cada grupo de faixa-etária, adaptadas às características e habilidades dos participantes. Para as atividades foram disponibilizados materiais esportivos apropriados (tatames, equipamentos de proteção dentre outros) e o espaço físico adequado para a prática. Avaliações periódicas foram e serão realizadas para monitorar até a execução final do projeto visando o progresso dos participantes em saúde física, habilidades esportivas e integração social. atendidos. **Resultados e Discussão:** Como resultado, foi possível observar avanços significativos no comportamento social, maior integração entre os



participantes e fortalecimento de vínculos com os instrutores e colegas. A maioria dos alunos relatou melhora na autoestima, disciplina e maior motivação para participar das aulas e da escola. Os responsáveis também relataram melhorias no convívio familiar e escolar, além de reconhecerem o valor do esporte na formação dos filhos. **Conclusões:** Conclui-se como prática esportiva organizada e educativa, o basquete exerce importante papel na promoção da inclusão social, confirmando seu potencial transformador. Foi proporcionado o enriquecimento acadêmico aos estudantes envolvidos, consolidando a importância da extensão universitária como ferramenta de formação cidadã e profissional.

Palavras-chave: Inclusão social; muay thay; projeto sociais, comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KRATIUS, Panra; KRATIUS, Pitisuk. **Muay Thai History**. World Thai Boxing Association. [s.d.] Disponível em: Acesso em: 10 nov. 2020

NOLETO, Marlova Jovchelovitch. **Abrindo espaços: educação e cultura para a paz**. 4.ed.rev. Brasília: UNESCO, Fundação Vale, 2008. (Coleção abrindo espaços: educação e cultura para a paz). Disponível em: .

TUBINO, M. G.; SILVA, K. M da. **Esporte e cultura de paz**. Rio de Janeiro: Shape, 2006.



JUDÔ NAS COMUNIDADES: TRABALHANDO A INCLUSÃO E CONSTRUINDO VALORES

Profº Moysés Bolzan Lessa

Érika Alves Mendes

Laura Santana

Luís Cláudio de Almeida

Sther Pinto de Souza

Centro Universitário Estácio de Vitória

Introdução: A pesquisa foi realizada na Associação Serrana de Judô, sob responsabilidade do Sensei Walcleydi Florêncio, diretor técnico e fundador da associação, na comunidade do bairro Valparaíso no município de Serra, Espírito Santo. A necessidade da comunidade foi reconhecida por meio de conversas com pais e educadores, que expressaram a importância de proporcionar aos filhos realizarem atividades que não apenas desenvolvam capacidades físicas, mas também reforcem valores éticos. Essa iniciativa possibilitou que os alunos da Educação Física colocassem em prática os conhecimentos adquiridos nas aulas em um cenário real de aprendizado e desenvolvimento social. **Objetivos:** Investigar se o projeto de judô proporciona o desenvolvimento de valores (respeito, disciplina e responsabilidade) por meio da prática do esporte. Analisar se houve a melhoria da autoestima das crianças participantes do projeto. **Referencial Teórico:** Kovács (2015): trata da conexão entre o judô e a criação de uma mentalidade ética, enfatizando como os princípios do esporte contribuem para a formação do caráter. Segundo Kovács (2002), o esporte educacional realiza um papel formativo que supera



o domínio técnico e o rendimento, favorecendo o desenvolvimento de valores e posturas éticas. Também destaca que a prática esportiva em contextos coletivos contribui de forma significativa para o desenvolvimento do senso de pertencimento e para a promoção de atitudes solidárias e cooperativas entre os envolvidos. Já Santos (2005), reforça que o esporte, quando bem orientado, pode elevar a autoestima e favorecer a inclusão social, sendo essencial para que crianças desenvolvam confiança em si mesmas e no coletivo. Isso está em consonância com o objetivo de aumentar a autoestima das crianças por meio do judô, utilizando-o como ferramenta pedagógica para fortalecer a autoconfiança. Oliver (2000) diz que a prática do judô pode trazer muitos benefícios no amadurecimento do aluno e muitas reflexões podem vir a ser feitas através dos conteúdos teóricos e filosóficos que o esporte traz.

Metodologia: As atividades foram realizadas no Centro Comunitário, com a presença de instrutores de judô, estudantes do curso de Educação Física e voluntários da comunidade. O público-alvo atingido de crianças e adolescentes com faixa etária entre 07 e 14 anos de ambos os sexos. As aulas acontecem no turno matutino das 08:00 às 11:00 e a noite das 17:00 às 21:00. O espaço físico foi adaptado para o ensino da prática do judô com tatames, banheiros e outros materiais para realizar atividades recreativas e de aquecimento. Com diálogo e organização, conseguimos superar os obstáculos e realizar a visita conforme o esperado. Outro ponto de atenção foi garantir registros fotográficos de qualidade, o que foi feito com cuidado e respeito, sempre com autorização e sem atrapalhar o andamento da aula.

Resultados e Discussão: Os resultados alcançados foram extremamente positivos. Tivemos acesso a informações ricas e reais que contribuiram para a construção do nosso trabalho teórico. Também pudemos vivenciar na prática o impacto que o judô tem na formação das crianças, não só no aspecto físico, mas também no emocional e social. Percebemos como o projeto contribui para desenvolver valores como respeito, disciplina, cooperação,



autocontrole e empatia. O Sensei Walcleydi demonstrou interesse em colaborar com o nosso trabalho e ficou satisfeito em compartilhar sua experiência. As crianças participaram das atividades com entusiasmo e mostraram-se muito à vontade e conectadas com o ambiente. Isso nos deu a certeza de que o projeto vem cumprindo seu papel social de maneira eficaz e transformadora. **Conclusão:** O trabalho realizado por toda a equipe de estudantes de Educação Física, da associação, crianças e seus pais e responsáveis surtiu o efeito esperado, impactando na vida das crianças, em aspectos emocionais, físicos e morais.

Palavras-chave: judô; desenvolvimento; autoestima; inclusão social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Renato Daniel Trusz, Rodrigo Augusto Trusz. Abordando o judô na Educação Infantil: relato de experiência. **Cadernos de formação RBCE**, 10 (2), 2020
Disponível em https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Judo+crian%C3%A7as&btnG=#d=gs_qabs&t=1743550794706&u=%23p%3Dzq4PGKCjMjgJ

A prática do judô e o desenvolvimento moral de crianças. **Rev. bras. psicol. Esporte**. vol.3 no.2 São Paulo dez. 2010. Disponível em https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-91452010000200010



MARCÍLIO, Arthur. Influência da prática do judô nos aspectos comportamentais e sociais em crianças de 8 a 13 anos. **Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC**, 2018.



4.2 ESTÁCIO VILA VELHA

ENSINO DO BASQUETE E O DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES MOTORAS CONDICIONAIS E COORDENATIVAS

Prof^o Moysés Bolzan Lessa

Deivid Moreira Godinho

Emilly Morais Rangel Ventura

Rayssa Lohani Maciel Fernandes

Thaiz Marrochi Cezário

Faculdade Estácio de Sá de Vila Velha

Introdução: O ensino do basquete como prática esportiva contribui para melhoria e o aprimoramento das capacidades motoras condicionais e coordenativas. O presente projeto foi realizado na UMEF Professora Nice de Paula Agostini Sobrinho para participantes do projeto GS Basquetebol. **Objetivos:** O Ensino da iniciação do basquete. Desenvolver as capacidades motoras condicionais e coordenativas do basquete. **Referencial Teórico:** Como prática pedagógica, o basquete se torna uma ferramenta estratégica no ambiente educacional, sendo amplamente utilizado em escolas, projetos sociais e espaços esportivos como meio de ensino-aprendizagem e formação integral. Uma criança “se movimenta, pensa e tem sentimentos”, nos disse Paes (2008, p. 41) e vive em sociedade, conforme considera Scaglia (1999), por isso também é nosso dever entender o fenômeno sociocultural do esporte (PAES, 2008).

O jogo de basquetebol constitui-se de uma variedade de habilidades físicas que

Anais do XI Seminário de Pesquisa e Produtividade da Estácio Vitória e Vila Velha – ISSN 2764-1775

<http://periodicos.estacio.br/index.php/ASPPFF/index>, n.11, v.4, p. 1-107, set.2025



dependem do correto desenvolvimento de capacidades motoras. Desde as formas mais básicas do movimento corporal do ser humano como andar, correr, saltar, até as mais complexas como, deslocamento em várias direções, saltar para ter a posse de bola no rebote, executar um arremesso para a cesta, passar a bola para um companheiro em movimento. (Ferreira e De Rose Jr., 2008). Portanto o basquetebol é uma atividade que envolve diferentes capacidades motoras (condicionantes e coordenativas) e seus subcomponentes que atuam em função dos movimentos aplicados às especificidades das situações de jogo (Barbanti, 1996). A prática do basquetebol exige ainda o desenvolvimento de três capacidades motoras condicionais básicas: força, resistência e velocidade. **Metodologia:** Para atingir o objetivo de aprimoramento das capacidades motoras, foram desenvolvidas atividades com 40 estudantes do projeto GS Basquete voltado para crianças e adolescentes de 8 a 14 anos, adaptados à realidade escolar, objetivando a consciência corporal e melhor desempenho esportivo. No período de execução do projeto de março a maio, foram aplicadas atividades para melhorar as capacidades motoras considerando os seguintes fundamentos da modalidade: Controle de corpo(1.1 Deslocamentos em vários sentidos: para frente, para trás, para a direita, para a esquerda, transversalmente etc. 1.2 Deslocamentos com mudança súbita de direção 1.3 Fintas de amplo repertório 1.4 Giros para a direita e esquerda. Controle da bola(2.1 Rolar 2.2 Tocar 2.3 Quicar 2.4 Segurar 2.5 Lançar 2.6 Arremessar. Passes(Com uma mão: 3.1 Picado 3.2 De ombro 3.3 Por baixo 3.4 “Gancho” Com ambas as mãos: 3.1 De peito 3.2 Picado 3.3 Acima da cabeça 3.4 Baixo. **Resultados e Discussão:** Durante o desenvolvimento do projeto, observou-se respostas positivas, especialmente no controle do corpo e da bola, precisando aprimorar e intensificar o trabalho com passes. Esses achados estão alinhados com os estudos que destacam a eficácia de intervenções das capacidades motoras iniciadas na adolescência. Apesar de algumas



limitações metodológicas, e o tempo reduzido para intervenção, os resultados indicam que houve uma melhora considerável dos participantes do projeto. **Conclusões:** A realização do projeto de basquetebol proporcionou uma trajetória marcada por aprendizagens e avanços relevantes. Durante sua execução, foram notadas evoluções concretas nas capacidades motoras condicionais e coordenativas. Tais intervenções devem ser incorporadas ao ambiente escolar e comunitário, sobretudo em fases de desenvolvimento motor sensíveis como a criança e adolescência.

Palavras-chave: basquetebol; capacidades motoras; habilidades motoras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE ROSE JR. D., TRICOLI, V.; **Basquetebol:** uma visão integrada entre ciência e prática. São Paulo: Manole, 2005.

PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C.; FERREIRA, H. B. **Pedagogia do esporte:** iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SOUZA, M. A., VENDITTI Jr., R.; Iniciação esportiva no Programa Segundo Tempo: perspectivas teóricas, reflexões e proposta metodológica para os fundamentos do Basquetebol. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 10, n. 14, jan./jun. 2009.



PROJETO ESPORTIVO COLETIVO NO BASQUETE: GARANTIA DE DIREITOS

Profº Moysés Bolzan Lessa

Adriana Rodrigues Batista

Daise Nogueira S. Lopes

Eliene Silva Campos

Luiz Gustavo B. dos Santos

Weslen Wagner V. Ribeiro

Faculdade Estácio de Sá de Vila Velha

Introdução: As políticas públicas são ações desenvolvidas pelo governo para garantir direitos a população em áreas como a saúde, educação, esporte e lazer, tendo objeto promover qualidade de vida e bem-estar a sua população. As políticas públicas precisam criar e estruturar sistemas de esporte que direcionam o funcionamento das entidades esportivas, aproximando e relacionando as manifestações esportivas, com a ocupação de espaços, aquisição de equipamentos e executar programas esportivos.

Objetivos: Garantir o acesso como direito ao esporte e lazer por meio de projetos sociais esportivos na modalidade do basquetebol. Aprimorar o processo de aprendizagem na iniciação esportiva adaptando as atividades conforme evolução do aprendizado.

Referencial Teórico: Segundo Macedo (2018), Políticas públicas são ações e programas desenvolvidos pelo Estado para garantir e colocar em prática direitos previstos na Constituição Federal e em outras leis. Silva (2022) reforça que o Ministério do Esporte instaurado em 2003 como órgão máximo do esporte no

Brasil, é responsável principalmente pelo desenvolvimento do esporte ao longo do

Anais do XI Seminário de Pesquisa e Produtividade da Estácio Vitória e Vila Velha – ISSN 2764-1775

<http://periodicos.estacio.br/index.php/ASPPFF/index>, n.11, v.4, p. 1-107, set.2025



país, projetos sociais dentro das comunidades revelam atletas ao longo do país e incentivos financeiros como o bolsa atleta também são exemplos de políticas públicas voltadas para o âmbito do esporte. Segundo Proni (2014), a política pública de esporte se constitui em estruturas administrativas duradouras e abundantes, tendo um planejamento profissional, elaborando mecanismos de financiamentos de programas e projetos para atender demandas específicas de uma certa parte da população, assim também podendo oferecer a população os benefícios da prática do esporte. Conforme explica Mendes (2018). Os esportes coletivos são praticados por duas ou mais pessoas em oposição a equipe adversária. **Metodologia:** Para implementar este projeto em parceria com GS basquete, foram identificadas as comunidades-alvo por meio de pesquisa local. Os acadêmicos foram acompanhados por Profissionais de Educação Física especialista na modalidade e foram capacitados para conduzir as atividades, com foco na segurança, eficácia do treinamento e aprendizagem. As atividades tiveram início em março e seguem até a execução final do projeto, na quadra da Escola Municipal de Ensino Fundamental-UMEF-Professora Nice de Paula Agostini Sobrinho em Vila Velha-ES, com público-alvo entre 08 e 18 anos. As atividades foram e estão sendo estruturadas em sessões semanais de treinamento às terças feiras no horário de 19 às 21:30, com duração média de 60 minutos, adaptadas às características e habilidades dos participantes. Para as atividades foram disponibilizados materiais esportivos apropriados (bolas de basquete, redes, cones, apitos e coletes de identificação) e espaço físico adequado para a prática da modalidade. Avaliações periódicas foram e serão realizadas para monitorar até a execução final do projeto visando o progresso dos participantes em saúde física, habilidades esportivas e integração social. **Resultados e Discussão:** A implementação da proposta, para além da garantia de direitos, possibilitou a promoção da saúde por meio do basquete, vivenciando uma jornada repleta de



descobertas e conquistas significativas. Ao longo do período de execução, observamos melhorias palpáveis na saúde e no bem-estar dos participantes, assim como um fortalecimento dos laços comunitários. O comprometimento e entusiasmo demonstrados pelos envolvidos ressaltam a importância e o impacto positivo de iniciativas como esta e principalmente uma participação mais ativa tornando os participantes cidadãos críticos e atuantes nas comunidades. **Conclusões:** Conclui-se que o projeto GS Basquetebol promove a garantia do esporte como direito social, o aprendizado do basquete e o desenvolvimento de habilidades motoras básicas importantes para a formação integral de crianças e adolescentes. Projetos como esse são fundamentais para a inclusão e a transformação social por meio do esporte.

Palavras-chave: esportes coletivos; políticas públicas; projetos sociais esportivos; integração comunitária.

Referências Bibliográficas

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SOUZA, Marcos A. O esporte como ferramenta de formação e inclusão social.

Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 87-95, 2021.



O BASQUETE COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL

Profº Moysés Bolzan Lessa

Achiles Portugal Fernandes

Felipe Gabriel Pereira Brandão

Guilherme da Silva de Souza

Higor Damascena Rocha

Lidiane de Oliveira Ferreira

Faculdade Estácio de Sá de Vila Velha

Introdução: O esporte é amplamente reconhecido como um recurso eficaz para a inclusão social e o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. O presente projeto foi realizado na UMEF Prof. Nice de Paula A. Sobrinho, comunidade inserida em contextos vulneráveis, as ações terão como premissas a prevenção à violência, promovendo valores como disciplina, respeito, cooperação e autoestima. **Objetivos:** Análise do impacto do basquete na inclusão social. Verificar o papel do esporte na construção de valores como respeito, disciplina e cooperação. **Referencial Teórico:** Para Noleto (2008), essa simples frase, dita por um professor de educação física, resume os efeitos positivos que as atividades esportivas exercem na formação das crianças e dos jovens. Além de integrá-los - bem como as suas comunidades -, a oferta de atividades esportivas, artísticas e culturais ajuda na socialização e na reconstrução da cidadania. A atividade esportiva contribui para o desenvolvimento de competências cognitivas, afetivas, éticas, estéticas, de relação interpessoal e de inserção social. Nesse sentido, sem perder de vista suas dimensões tradicionais, o

Anais do XI Seminário de Pesquisa e Produtividade da Estácio Vitória e Vila Velha – ISSN 2764-1775

<http://periodicos.estacio.br/index.php/ASPPFF/index>, n.11, v.4, p. 1-107, set.2025



esporte é também reconhecido, atualmente, como essencial para a cidadania, o respeito aos direitos humanos, a inclusão social e o combate à violência, sendo um fator que pode contribuir decisivamente para a formação de uma cultura de paz e de não violência, na perspectiva do objetivo mais geral das Nações Unidas e para o desenvolvimento, tendo como paradigma a sustentabilidade. Essa trajetória de mudanças em relação ao esporte vem sendo percorrida de forma gradativa, mas constante. De acordo com Tubino e Maynard da Silva, "o esporte, como um dos fenômenos mais marcantes da transição do século XX para o século XXI, teve, na Carta Internacional de Educação Física e Esporte (UNESCO, 1978), o seu marco de mudança de paradigma" (TUBINO; MAYNARD, 2006). **Metodologia:** Para atuar no projeto GS Basquete, foram identificadas as comunidades-alvo por meio de pesquisa local. Os acadêmicos foram acompanhados de Profissionais de Educação Física especialistas na modalidade e foram capacitados para conduzir a pesquisa e atividades, com foco na segurança, eficácia do treinamento e aprendizagem. As atividades tiveram início em março e seguem até a execução final do projeto, nas quadras UMEF Prof. Nice de Paula, o público-alvo de entre 8 e 18 anos, na modalidade do basquete. As atividades foram e estão sendo estruturadas em sessões semanais de treinamento às terças feiras no horário de 19 às 21:30, com duração média de 60 minutos para cada grupo de faixa-etária, adaptadas às características e habilidades dos participantes. Para as atividades foram disponibilizados materiais esportivos apropriados (bolas de cada modalidade, redes, cones, apitos e coletes de identificação) e espaços físicos adequados para a prática. Avaliações periódicas foram e serão realizadas para monitorar até a execução final do projeto visando o progresso dos participantes em saúde física, habilidades esportivas e integração social. atendidos. **Resultados e Discussão:** Como resultado, foi possível observar avanços significativos no comportamento social, maior integração entre os



participantes e fortalecimento de vínculos com os instrutores e colegas. A maioria dos alunos relatou melhora na autoestima, disciplina e maior motivação para participar das aulas e da escola. Os responsáveis também relataram melhorias no convívio familiar e escolar, além de reconhecerem o valor do esporte na formação dos filhos. **Conclusões:** Conclui-se como prática esportiva organizada e educativa, o basquete exerce importante papel na promoção da inclusão social, confirmando seu potencial transformador. Foi proporcionado o enriquecimento acadêmico aos estudantes envolvidos, consolidando a importância da extensão universitária como ferramenta de formação cidadã e profissional.

Palavras-chave: Inclusão social; basquete; projeto sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NOLETO, Marlova Jovchelovitch. **Abrindo espaços:** educação e cultura para a paz. 4.ed.rev. Brasília: UNESCO, Fundação Vale, 2008. (Coleção abrindo espaços: educação e cultura para a paz). Disponível em: .

TUBINO, M. G.; SILVA, K. M da. **Esporte e cultura de paz.** Rio de Janeiro: Shape, 2006.



IMPLICAÇÕES DO BULLYING NA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES

Profª Anne Rodrigues e Vitória Mancini

Edson Gomes dos Santos

Sonia Aparecida Dias

Wanderlucio Neitzel

Faculdade Estácio de Sá de Vila Velha

Introdução: O bullying entre adolescentes envolve várias partes as quais executam comportamentos distintos, sendo eles o agressor, a vítima, o defensor da vítima, o apoiador da ação e o observador passivo. Desta forma, diferentes impactos são gerados naqueles adolescentes que participam de uma ação de bullying como um todo. O Bullying pode ser definido como um tipo de agressão, caracterizada pela presença de três elementos: a intenção de prejudicar e causar dano a alguém; a repetitividade, ou seja, se configura como uma ação que se repete ao longo do tempo; e o desequilíbrio de poder, onde um indivíduo com maior capacidade física ou psicológica ataca outro que se encontra em estado de maior vulnerabilidade do que ele. O bullying pode ser praticado de forma verbal, física, psicológica ou virtual. Nosso trabalho foi feito na Unidade Municipal de Ensino Fundamental General Luiz Edmundo Pinto de Souza e Mello, em Vila Velha - ES, são os principais envolvidos no projeto. A escola está inserida em um território com desafios socioeconômicos que afetam o cotidiano dos estudantes. O corpo docente, composto por professores e educadores, é um parceiro essencial, fornecendo suporte pedagógico. Além disso, a rede de relações inclui famílias e possíveis parcerias externas, como organizações da

Anais do XI Seminário de Pesquisa e Produtividade da Estácio Vitória e Vila Velha – ISSN 2764-1775

<http://periodicos.estacio.br/index.php/ASPPFF/index>, n.11, v.4, p. 1-107, set.2025



comunidade, ampliando o impacto das ações. Em escolas públicas, alunos obesos ou com sobrepeso enfrentam desafios significativos que demandam atenção, como a promoção de hábitos alimentares saudáveis, a inclusão social e o combate ao preconceito. Esses alunos frequentemente se tornam alvos de bullying infantil, o que afeta negativamente sua autoestima, saúde mental e bem-estar geral. A necessidade de apoio vai além das questões acadêmicas, abrangendo a saúde física e emocional dos estudantes. Além disso, o desempenho escolar é frequentemente impactado por esses fatores, que prejudicam a motivação e a participação em atividades escolares. Estes fatores foram relatados pela escola, especialmente pelo psicopedagogo. Essa problemática foi identificada a partir da observação direta e de conversas com o corpo docente e os próprios alunos da escola. Durante essas interações, foi possível notar o impacto do preconceito, da exclusão social e dos hábitos alimentares inadequados na vida cotidiana dos estudantes. A análise do território também revelou que a comunidade enfrenta desafios socioeconômicos que contribuem para a perpetuação desses problemas, reforçando a importância de abordá-los de forma integrada. Discutimos os melhores métodos de intervenções, que pudessem dar melhores resultados. Decidimos pela execução de uma dinâmica e palestra sobre o tema para com os alunos, separadamente por turma onde as ocorrências de Bullying são maiores, alunos dos 8º e 9º anos. A motivação do grupo de trabalho está centrada no desejo de colaborar com soluções que impactem positivamente a vida dos estudantes da UMEF e sua comunidade. O grupo reconhece que os desafios enfrentados pelos alunos vão além da escola, exigindo abordagens que integrem saúde, educação e bem-estar social. Além disso, o projeto é uma oportunidade para os integrantes explorarem habilidades de análise, planejamento e execução de ações concretas, fortalecendo tanto suas competências acadêmicas quanto seu envolvimento comunitário. **Objetivos:** alcançar resultados que promovam mudanças significativas



no ambiente escolar e na vida dos alunos. Os objetivos foram organizados para abordar de forma prática e assertiva os principais desafios identificados: a) Reduzir o bullying e a estigmatização entre os alunos; b) Promover reflexão acerca de hábitos alimentares saudáveis e práticas de autocuidado; c) Auxiliar a promover um clima escolar de colaboração e empatia. **Referencial Teórico:** A adolescência é um período marcado por transformações físicas, psicológicas e sociais significativas, que impactam diretamente os hábitos alimentares e comportamentos dos indivíduos. Alterações fisiológicas aceleradas durante a puberdade são influenciadas por fatores hereditários, ambientais e psicológicos, além de mudanças sociais e de personalidade (Gambardella; Frutuoso; Franch, 1999). Nesse contexto, o comportamento alimentar dos adolescentes é moldado por fatores internos, como autoimagem e preferências individuais, e fatores externos, incluindo o ambiente familiar, amigos, mídia e condições socioeconômicas (Farthing, 1991; Neumark-Sztainer et al., 2002). **Metodologia:** Através de dinâmicas em grupo; palestras; cartazes educativos; histórias reflexivas e rodas de conversa. **Conclusão:** Através das metodologias aplicadas, os resultados foram surpreendentes, os alunos passaram a se manifestar com maior abertura sobre o tema no dia a dia de cada um. Além de reconhecerem que, mesmo involuntariamente, praticavam bullying com colegas, amigos e familiares. Todo tipo de preconceito, rótulos e estereótipos são prejudiciais às pessoas e relacionamentos. É preciso que aprendamos o respeito, a paciência e tolerância para que tenhamos relacionamentos mais saudáveis e, por conseguinte, uma vida mais saudável.

Palavras Chave: Educação; conscientização; bullying; saúde mental; bem-estar social.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SARMENTO, Andricy Silva Linhares et al. Avaliação dos sintomas emocionais e comportamentais em adolescentes obesos. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 10, n. 3, p. 833-847, 2010.

ECHEVERRIA, Malu. **Ajude seu filho a lidar com o bullying**. Disponível em: <<<http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI116816-15151,00.html>>>. Acesso em 19 nov. 2010.

FANTE, Cleodelice A. Z. **O Fenômeno Bullying e suas Consequências Psicológicas**. Disponível em: <<<http://www.psicologia.org.br/internacional/pscl84.htm>>>. Acesso em: 02 nov. 2010.

MARINHO, Simone Vitar. **Projeto Político Pedagógico x Relação família-escola**. 2013.

FERREIRA, Juliana M.; TAVARES, Helenice M. **Bullying no Ambiente Escolar**. Disponível em: <<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/802-4.pdf>>>. Acesso em: 02 nov. 2010.

HÜLSENDEGER, Margarete J. V. C. **A importância da família no processo de educar**. Disponível em: <<<http://www.espacoacademico.com.br/067/67hulsendeger.htm>>>. Acesso em: 19 nov. 2010.



SILVA, Geane de Jesus. **Bullying**: quando a escola não é um paraíso. Disponível em:.. Acesso em: 02 nov. 2010.

WIKIPEDIA. **Bullying**. Disponível em: <<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Bullying>>>. Acesso em: 02 de novembro de 2010.



A VIDA ADULTA TARDIA SOB A PERSPECTIVA DOS DIREITOS HUMANOS SOB A ÓTICA DA PSICOLOGIA

Profª Anne Daltro e Vitória Mancini

Dábola Nunes Gonçalves

Lucas da Silva Oliveira

Vera Lúcia Leandro Domingues

Uenderson Vargas de Souza

Yuri Cardoso de Andrade

Faculdade Estácio de Sá de Vila Velha

Introdução: Este trabalho tem como objetivo principal informar sobre os direitos e garantias fundamentais que são assegurados ao público na fase da vida adulta tardia. Este trabalho tem como objetivo principal informar sobre os direitos e garantias fundamentais que são assegurados ao público na fase da vida adulta tardia.

Objetivos Gerais: Proporcionar um ambiente acolhedor para o público-alvo para que possam expressar as suas emoções e informar os direitos e garantias fundamentais da idade adulta tardia. **Objetivos específicos:** Praticar o desenvolvimento profissional, construir uma base sólida de conhecimento e habilidades, oferecer um ambiente acolhedor e de confiança onde os pacientes poderão compartilhar as suas opiniões, trabalhar descrições detalhadas dos contextos observados, dinâmicas de grupos e analisar os aspectos emocionais e comportamentais, promover um ambiente de confiança onde os pacientes e servidores poderão expressar suas opiniões e

Anais do XI Seminário de Pesquisa e Produtividade da Estácio Vitória e Vila Velha – ISSN 2764-1775

<http://periodicos.estacio.br/index.php/ASPPFF/index>, n.11, v.4, p. 1-107, set.2025



orientar os participantes sobre os direitos e garantias fundamentais na vida adulta tardia. **Referencial teórico:** Na teoria de Erik Erikson, o envelhecimento é visto como o último estágio do desenvolvimento humano, onde a pessoa faz uma reflexão sobre sua vida, buscando aceitá-la com sentido e completude. Quando essa fase é bem-sucedida, ela promove sentimentos de sabedoria, paz interior e aceitação da finitude, enquanto dificuldades como arrependimentos, perdas não elaboradas ou desvalorização social podem levar ao desespero, medo da morte e isolamento. A percepção de viver de forma plena e ética está relacionada à integridade, e essa experiência pode ser influenciada por fatores sociais, como a discriminação etária e a falta de recursos, que aumentam o risco de vulnerabilidade. Além disso, políticas públicas que respeitam a autonomia e a dignidade dos idosos são essenciais para promover um envelhecimento ativo e significativo. Essas ações ajudam a fortalecer a sensação de integridade, contribuindo para que os idosos vivenciem essa fase como uma oportunidade de crescimento, ao invés de se sentirem isolados ou vulneráveis. Assim, compreender o envelhecimento sob a perspectiva de Erikson e dos direitos humanos nos incentiva a criar ambientes sociais e intervenções que apoiem uma velhice mais plena, respeitosa e cheia de significado. **Metodologia:** O Projeto adotou os seguintes métodos: Acolhimento, validação e Escuta ativa. Além disso, o projeto foi efetivado com atendimento de acordo com as orientações do código de ética do Psicólogo(a), promoveu encontros/rodas de conversar com o objetivo de promover a saúde mental, estar integrado ao contexto local; identificar recursos psicossociais individuais e coletivos; proceder a partir de um diálogo entre o conhecimento popular e o científico; e facilitar espaços de participação social e priorizar a atenção com atendimento àqueles com maior vulnerabilidade psicossocial. **Resultados:** O projeto apresentou diversas atividades relacionadas ao tema, com passo a passo nas teorias das psicologias desde a abordagem inicial até a conclusão do projeto. Tendo como



resultado a total ciência das garantias e direitos fundamentais da vida adulta tardia por parte do público-alvo. **Conclusões:** Durante o projeto, os estudantes tiveram a oportunidade de aplicar na prática as teorias aprendidas em sala de aula, o que proporcionou um aprendizado mais profundo e significativo. A interação com a comunidade, a observação direta e as atividades em campo permitiram desenvolver habilidades em processos grupais, fortalecer o entendimento sobre a importância da psicologia no contexto social e promover o crescimento profissional e pessoal. Além disso, o envolvimento com a comunidade local e escolar possibilitou uma compreensão humanizada das necessidades dos moradores, reforçando a relevância do trabalho coletivo, da sensibilidade e da comunicação eficaz, tanto verbal quanto não-verbal, na intervenção psicológica. Ao longo do projeto, também foi possível refletir sobre fatores motivacionais, destacando a importância da motivação intrínseca e extrínseca na realização das atividades, bem como a influência do ambiente na conduta dos participantes, conforme as teorias de Skinner. As experiências vivenciadas reforçaram a necessidade de uma abordagem integrada, que valorize a troca de emoções, a comunicação e o comportamento, promovendo um impacto positivo na comunidade e contribuindo para a formação ética e técnica dos discentes. Assim, o projeto se mostrou fundamental para consolidar conhecimentos, desenvolver habilidades e fortalecer o compromisso dos estudantes com a prática psicológica e a intervenção social.

Palavras-chave: Vida adulta tardia; direitos humanos; ética.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, L. R., BZUNECK, J. A. (2004). Motivação no ensino superior: metas de realização e estratégias de aprendizagem. **Psicologia Escolar E Educacional**, 8(2), 145–155. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572004000200003>.

DECI, E. L., VALLERAND, R. J., PELLETIER, L. G. & RYAN, R. M. (1991). Motivation in education: The self-determination perspective. **Educational Psychologist**, 26(3/4), 325-346.

ERIKSON, E. H. (1982). **The life cycle completed**: A review. Norton & amp; Company.

EKMAN, Paul (1993): “Facial expression of emotion”. In: **American Psychologist**. 48: 384-392.

EKMAN, Paul (1999): “Basic Emotions”. In: **Dalgleish, T. & Power M. (Eds): Handbook of Cognition and Emotion**. Sussex, U.K.: John Wiley & Sons: 45-60

HARTER, S. (1978). **Effectance motivation reconsidered**: toward a developmental model. *Human Development* 21 (1), 24-64.

KOBAL, Marília Corrêa. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996



PERES, André Luiz Xavier; MARCINKOWSKI, Bruno Borrin. A motivação dos alunos do ensino médio: realização das aulas de educação física. **Cinergis**, v. 13, n. 4, p. 26-33, out./dez., 2012. Disponível em:
<http://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/2885>.

SANTOS, A. R. M. (2015). **Agora é hora de se comunicar**. Dissertação de Mestrado em Ensino de 1º e 2º ciclo de Ensino Básico.

SANTOS, R. E. (2013). **As teorias da comunicação: da fala à internet** (4a ed., pp.11-36). São Paulo: Paulinas.

SKINNER, B.F. **Ciência e Comportamento Humano**. Trad. TODOROV, J.C., AZZI, R., 11 ed., São Paulo: Martins Fontes, 2003.



EXPECTATIVAS DE DESEMPENHO E SOBRECARGA EXISTENCIAL: RISCOS PSICOSSOCIAIS COMO FATO SOCIAL DE PRESSÃO MULTIDIMENSIONAL SOBRE O ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO

Profª Roberta de Carvalho Borba

Alessandro Peixoto Saibert

Derlon Feu Barros

Edimar Romão da Silva

Eduarda Cristina Mulinario Barboza

Lays Lima Mieis

Victória Camargo Botelho

Faculdade Estácio de Sá de Vila Velha

Introdução: A exposição a fatores de risco psicossocial do universitário é multidimensional, soma-se a outros como familiar, profissional e social, comprometendo seu desempenho acadêmico, expondo-o a doenças crônicas psicofisiológicas como ansiedade, stress, *burnout* e depressão. **Objetivos:** Trazer a reflexão sobre o tema no ambiente acadêmico, suscitando alternativas para a mitigação dos fatores do risco psicossocial através de simples ações promovidas pela instituição. **Referencial Teórico:** O artigo “Sofrimento psíquico na universidade e o campo da Saúde Mental Coletiva: uma revisão integrativa de 46 anos”, traz a saúde mental universitária como um desafio crescente e a necessária a articulação com as universidades para um cuidado adequado, enquanto que o estudo “Mapeamento de

Anais do XI Seminário de Pesquisa e Produtividade da Estácio Vitória e Vila Velha – ISSN 2764-1775

<http://periodicos.estacio.br/index.php/ASPPFF/index>, n.11, v.4, p. 1-107, set.2025



fatores de risco e de proteção psicossocial no ensino superior”, aborda que a maioria dos fatores de proteção estão ligadas a iniciativas individuais, indicando a necessidade urgente de ações de prevenção mais abrangentes. **Metodologia:** metodologia de pesquisa exploratória e bibliográfica. **Resultados e Discussão:** O tema tem sido amplamente explorado, principalmente em ambiente de pesquisa, através de diversos estudos, mas com maior abordagem e disseminação do tema após a pandemia do COVID-19, com recentes ações do poder público, como a atualização do Guia NR-1 pelo Ministério do Trabalho e Emprego, com especial atenção aos Fatores de Riscos Psicossociais Relacionados ao Trabalho e a implementação do Programa “Bem Viver” pelo Ministério da Gestão e da Inovação, que disponibiliza serviços de suporte psicossocial ao servidor. **Conclusões:** Consideramos que a busca por este bem-estar social também deve contemplar o ambiente acadêmico, com mapeamento da condição psicossocial do corpo discente, atividades constantes que abordem o tema, e a implementação de grupos de apoio auto-organizados pelos discentes, geridos pela coordenação de psicologia através seus alunos.

Palavras-chave: Psicossocial; fatores de risco; fatores de proteção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Inspeção do Trabalho. Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho. *NR-1 Gerenciamento de riscos ocupacionais (GRO): Guia de informações sobre os Fatores de Riscos Psicossociais Relacionados ao Trabalho*. Brasília, DF: MTE, 2025.



HAHN, M. S.; FERRAZ, M. P. T.; GIGLIO, J. S. A Saúde Mental do Estudante Universitário: Sua história ao longo do século XX. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2/3, p. 81-89, mai./dez. 1999.

MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS. **Iniciativa inédita do MGI reforça cuidados com saúde mental de servidores públicos**. Brasília, DF: Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, maio 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/gestao/pt-br/assuntos/noticias/2025/maio/iniciativa-inedita-do-mgi-reforca-cuidados-com-saude-mental-de-servidores-publicos>. Acesso em: 25 maio 2025.

RODRIGUES, C. M. L.; CORRÊA, D. R. C. Mapeamento de fatores de risco e de proteção psicossocial no ensino superior. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 28, e43443, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/lc28202243443>.

RUFINO, J. V. *et al.* Indicativo de depressão e fatores associados em estudantes de graduação de uma universidade pública. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, e32030335, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202432030335>.



COMPREENDER PARA CONVIVER: ESTRATÉGIAS PRÁTICAS DE INCLUSÃO E INTERAÇÃO COM ADOLESCENTES AUTISTAS

Profº Lucas Trancoso

Alenilda Rodrigues Marinho

Tiago Dias Constantino

Ananda Kele Henrique da Silva

Erika Muniz Silva

Luana de Oliveira da Cruz

Faculdade Estácio de Sá de Vila Velha

O presente trabalho de extensão universitária tem como tema a convivência entre adolescentes autistas e neurotípicos no ambiente escolar, com foco na mediação e resolução de conflitos. A problemática investigada consiste em compreender de que forma tais estratégias podem contribuir para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo, empático e respeitoso para adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A escolha pelo tema decorre da constatação de que, embora haja avanços legais e pedagógicos no campo da inclusão escolar, persistem barreiras relacionais que dificultam a integração dos estudantes autistas na vida cotidiana da escola. O objetivo geral do projeto é promover a conscientização sobre o autismo e sua relação com os métodos adequados de resolução de conflitos, estimulando o respeito à diversidade e incentivando práticas que favoreçam a convivência harmoniosa entre estudantes neurotípicos e autistas. Como objetivos específicos, propõe-se: (i) identificar os principais fatores que geram conflitos na interação entre adolescentes autistas e seus colegas; (ii) demonstrar como a mediação pode ser um instrumento eficaz para a resolução desses conflitos; (iii) sensibilizar os alunos quanto

Anais do XI Seminário de Pesquisa e Produtividade da Estácio Vitória e Vila Velha – ISSN 2764-1775

<http://periodicos.estacio.br/index.php/ASPPFF/index>, n.11, v.4, p. 1-107, set.2025



à importância da empatia, do respeito e da comunicação inclusiva; e (iv) propor estratégias práticas para melhorar a integração escolar dos estudantes autistas. O referencial teórico do projeto articula autores da área da educação inclusiva e do autismo, com destaque para Temple Grandin (2014), que defende a compreensão dos diferentes perfis cognitivos como chave para relações mais significativas. Além disso, o projeto se ancora em uma breve entrevista com o Prof. Laércio Ferreira dos Santos, mestre em Educação com foco em Educação Especial, que enfatiza a diversidade interna do espectro autista e a necessidade de abordagens personalizadas. A mediação de conflitos é tratada como instrumento não apenas de solução pontual, mas de transformação da cultura escolar, conforme os princípios da escuta ativa, empatia e construção coletiva de soluções. A metodologia adotada é de caráter qualitativo, com abordagem extensionista e foco interventivo. A construção do projeto envolveu: (i) entrevistas com docentes que atuam com estudantes autistas; (ii) conversas em andamento com adolescentes autistas; (iii) levantamento e análise de referências bibliográficas especializadas; (iv) elaboração de uma palestra com linguagem acessível e exemplos práticos para ser aplicada em escolas públicas; (v) desenvolvimento de quatro materiais técnicos de apoio em formato digital: Checklist de Inclusão Escolar (Anexo 01), Implementação de Estratégias Inclusivas (Anexo 02), Práticas de Inclusão Escolar nos EUA (Anexo 03) e Práticas de Inclusão Escolar na China (Anexo 04), todos fundamentados em pesquisas internacionais. Como resultados parciais, destaca-se a validação preliminar das estratégias propostas a partir do retorno de professores que atuam diretamente com alunos autistas, que ressaltaram a importância de orientar os colegas de turma para diminuir episódios de exclusão, bullying, ruídos de comunicação e uma interação adequada. As entrevistas em andamento com adolescentes autistas também apontam o valor da previsibilidade, da escuta empática e da linguagem objetiva como elementos que facilitam sua



participação no ambiente escolar. A palestra, em fase final de preparação, será aplicada em escolas públicas, permitindo avaliar seu impacto como ação de sensibilização e formação de cultura inclusiva. Conclui-se, mesmo com a pesquisa ainda em andamento, que a convivência escolar pode ser significativamente melhorada quando há esforços concretos para promover o entendimento das diferenças e a adoção de posturas inclusivas. A mediação de conflitos, nesse contexto, se mostra não apenas uma técnica, mas uma postura relacional baseada na escuta, no respeito e no compromisso com a dignidade de todos os estudantes. Espera-se que a aplicação prática deste projeto contribua para a formação de ambientes escolares mais empáticos, seguros e acolhedores, onde a diversidade seja reconhecida e valorizada.

Palavras-chave: Autismo. Convivência Escolar. Mediação de Conflitos. Educação Inclusiva. Empatia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRANDIN, Temple; PANEK, Richard. **O Cérebro Autista: Pensando Através do Espectro**. São Paulo: Valentina, 2014.

DOS SANTOS, Laércio Ferreira. Entrevista concedida via rede social, Instagram. Tema: **Estratégias práticas para um bom relacionamento com alunos autistas**. Brasília, 2025.

INCLUSIVE education for children with autism in China: practices and barriers. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, SpringerLink, 2025. Disponível

Anais do XI Seminário de Pesquisa e Produtividade da Estácio Vitória e Vila Velha – ISSN 2764-1775

<http://periodicos.estacio.br/index.php/ASPPFF/index>, n.11, v.4, p. 1-107, set.2025



em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s10803-025-06774-3>>. Acesso em: 19 abr. 2025.

AUTISM awareness in China: cultural beliefs, progress, and challenges. **Discovery ABA**, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.discoveryaba.com/aba-therapy/autism-awareness-in-china>>. Acesso em: 19 abr. 2025.

INCLUSIVE practice for students with neurodevelopmental disorders in Sweden. **ResearchGate**, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/348873777_Inclusive_practice_for_students_with_neurodevelopmental_disorders_in_Sweden>. Acesso em: 19 abr. 2025.

TEACHERS' inclusive practices in Swedish classrooms for students with neurodevelopmental disorders. **National Center for Biotechnology Information (NCBI)**, 2024. Disponível em: <<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10981633/>>. Acesso em: 19 abr. 2025.
INCLUSIVE strategies in Sweden: educational perspectives for students with autism spectrum disorder. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, SpringerLink, 2024. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s10803-024-06544-7>>. Acesso em: 19 abr. 2025.

SYSTEMS of support and specialist provision – Sweden. **European Agency for Special Needs and Inclusive Education**, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.european-agency.org/country-information/sweden/systems-of-support-and-specialist-provision>>. Acesso em: 19 abr. 2025.



SUPPORTING children with autism in inclusive education settings. **Mastermind Behavior**, 2023. Disponível em:

<<https://www.mastermindbehavior.com/post/supporting-children-with-autism-in-inclusive-education-settings>>. Acesso em: 19 abr. 2025.



PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E ACADÊMICA: CONSTRUINDO CAMINHOS PARA O FUTURO

Profª Roberta de Carvalho Borba

Enzo dos Anjos

Marco Pessotti

Faculdade Estácio de Sá de Vila Velha

A orientação profissional e acadêmica tem se consolidado como uma ferramenta essencial para apoiar jovens na construção de seus projetos de vida, especialmente em um cenário social marcado por rápidas transformações no mercado de trabalho e nas exigências do mundo acadêmico. O processo de escolha profissional ainda representa um desafio para muitos estudantes do ensino médio, em especial aqueles que enfrentam limitações de acesso à informação, apoio familiar ou recursos educacionais. O presente projeto insere-se nesse contexto e busca contribuir para o enfrentamento da seguinte problemática: como auxiliar estudantes a identificarem seus interesses, potencialidades e possibilidades de atuação no mundo do trabalho e da educação superior? O projeto tem como objetivo principal auxiliar os estudantes do ensino médio na construção de seus projetos de vida, por meio do autoconhecimento, da reflexão sobre interesses e habilidades, e do acesso a informações sobre o mundo do trabalho e da educação superior. Busca ainda estimular a autonomia, o pensamento crítico e a tomada de decisões conscientes em relação ao futuro profissional e acadêmico. O projeto baseia-se em teorias que unem orientação profissional e educação emancipatória, com o objetivo de entender os desafios dos jovens do ensino médio na escolha de seus caminhos acadêmicos e profissionais. No campo da orientação profissional, Yves de La Taille (2002) destaca

Anais do XI Seminário de Pesquisa e Produtividade da Estácio Vitória e Vila Velha – ISSN 2764-1775

<http://periodicos.estacio.br/index.php/ASPPFF/index>, n.11, v.4, p. 1-107, set.2025



que a escolha de carreira vai além do conhecimento técnico sobre as profissões, exigindo autoconhecimento, reflexão crítica e uma compreensão da realidade social. Essa abordagem reforça a importância de práticas educativas que priorizem o diálogo e a escuta ativa. Complementarmente, Marisa Eboli (2004) enfatiza a necessidade de considerar as dimensões cognitivas, emocionais e sociais do indivíduo, reconhecendo a escola como espaço central para essas reflexões, sobretudo entre jovens em contextos de vulnerabilidade. A proposta também se ancora na concepção de educação como prática de liberdade, defendida por Paulo Freire (1970), que propõe uma educação dialógica, problematizadora e comprometida com a transformação da realidade. A valorização do protagonismo estudantil e a construção coletiva de estratégias de orientação estão em consonância com a pedagogia freireana, que busca formar sujeitos críticos e conscientes de seu papel social. No que diz respeito à juventude e mercado de trabalho, Abramo e Branco (2005) apontam as dificuldades enfrentadas pelos jovens brasileiros na transição da escola para o trabalho, sugerindo que as ações educativas devem ser contextualizadas e alinhadas às realidades socioeconômicas e culturais desses estudantes. Assim, o projeto propõe não apenas informar, mas também apoiar e motivar os alunos, valorizando suas experiências e trajetórias. Essa base teórica sustenta a formulação de ações práticas que promovem o autoconhecimento, a escuta ativa, o protagonismo e a construção de projetos de vida consistentes e críticos, alinhados às necessidades e aos desafios da educação contemporânea. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, com abordagem participativa. Foram realizados encontros presenciais com turmas do ensino médio, utilizando dinâmicas de grupo, testes vocacionais, rodas de conversa e oficinas temáticas. Também foram aplicados questionários diagnósticos para mapear os interesses dos estudantes e suas expectativas em relação ao futuro. As atividades foram conduzidas de forma colaborativa, com momentos de escuta ativa,



compartilhamento de experiências e construção coletiva de estratégias para o desenvolvimento de projetos de vida. Os resultados indicam uma ampliação da consciência dos estudantes em relação às possibilidades de escolha profissional e acadêmica. Observou-se um aumento no interesse pelos estudos, maior clareza sobre áreas de afinidade e maior motivação para traçar metas pessoais. A discussão com base nos referenciais teóricos aponta que o projeto contribui não apenas para a escolha de carreira, mas também para o fortalecimento da identidade dos jovens e sua capacidade de decisão frente aos desafios contemporâneos. Até o momento, o projeto tem demonstrado impactos positivos no processo de orientação dos estudantes, auxiliando na tomada de decisões mais conscientes e fundamentadas. Conclui-se que ações sistemáticas de orientação profissional e acadêmica devem ser parte integrante do currículo escolar, valorizando o protagonismo juvenil e promovendo equidade de oportunidades no acesso ao conhecimento sobre o futuro profissional.

Palavras-chave: orientação profissional; escolha vocacional; juventude; projeto de vida; educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMO, Helena W.; BRANCO, Pedro. *Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.
- EBOLI, Marisa. *Educação corporativa no Brasil: mitos e verdades*. São Paulo: Gente, 2004.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- LA TAILLE, Yves de. *Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas*. 2. ed. São Paulo: Summus, 2002.



COMUNIDADE QUILOMBOLA DO RETIRO – VISITA A COMUNIDADE QUILOMBOLA DO RETIRO E INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL

Profª Vitória Barbosa Mancini

Juliana de Castro Silva

Kátia Barbosa dos Santos Cavassa

Priscila Pereira Beuclair

Viviane Marinho da Silva Azevedo

Faculdade Estácio de Sá de Vila Velha

Introdução: O presente trabalho trata de uma visita de abordagem, pesquisa, conhecimento, e intervenção, realizada pelo grupo do terceiro semestre do curso de Psicologia da disciplina Psicologia, Ética e Direito Humanos da Faculdade Estácio de Sá. Durante a visita, a União da Comunidade Quilombola do Retiro foi relatado a importância de preservação a memória dos ancestrais. A Comunidade Quilombola do Retiro, localizada no município capixaba de Santa Leopoldina, está a 47 quilômetros de distância da capital de Vitória – ES. Trata-se de uma comunidade que já foi fazenda e refúgio para negros, escravizados no século XVII. O conjunto de edifícios da antiga fazenda era composto por igreja, residências, engenhos, senzalas e oficinas, no cenário rico e histórico do Espírito Santo, certificada pela Fundação Cultural dos Palmares, chamada Comunidade Quilombo de Retiro. **Objetivos:** Indicar de forma sucinta os principais objetivos a serem atendidos pelo trabalho. **Referencial Teórico:** Este projeto e estudo baseando-se nas obras de autores conceituados que investigam o significado histórico da fazenda Araçatiba, centro da Comunidade Quilombola, no contexto histórico brasileiro, visa fornecer compreensão diferenciada do papel central da comunidade Quilombo do Retiro, na narrativa histórica região e

Anais do XI Seminário de Pesquisa e Produtividade da Estácio Vitória e Vila Velha – ISSN 2764-1775

<http://periodicos.estacio.br/index.php/ASPPFF/index>, n.11, v.4, p. 1-107, set.2025



das implicações mais amplas que envolvem a sociedade brasileira. O projeto destaca o papel da comunidade quilombola localizada em Araçatiba como um cantinho de intercâmbio cultural e transformação social, oferecendo insights sobre a complexa interação de dinâmicas de poder, e estratégias de resistência e identidades em evolução na paisagem colonial brasileira. As implicações deste estudo vão além de análise histórica, provocando uma reflexão crítica sobre os legados duradouros de suas lutas por direitos, reconhecimento e validação. Essa pesquisa visa reavaliar nossa compreensão história de vida de um povo e sua identidade brasileira a partir de uma perspectiva crítica, justa e social. Alves, I.G, Castro, N, F. de & Santos (2024), Caderno DRS 10: Povos indígenas e Quilombolas no ES, site do IJSN, Gabriela Knoblauch, com edição de Nicole Exposito (2021). **Metodologia:** Promover a conscientização, desenvolver uma campanha educativa, criar um espaço de diálogo virtual. **Resultados e Discussão:** Questionários, número de participantes, relatórios de feedback. Apresentam os resultados obtidos no trabalho e sua discussão em relação ao conhecimento já disponível. **Conclusões:** Esperamos que a realização dessas atividades, resultem em um aumento significativo da conscientização sobre práticas de intercâmbio e ocupação de espaços de trocas, de vivências e experiências e na capacidade da comunidade da continuidade fazendo investimentos sustentáveis.

Palavras-chaves: Quilombo do Retiro, território, intercâmbio, intervenção psicossocial.



DESPERTANDO O POTENCIAL ATRAVÉS DA LEITURA: UMA INICIATIVA TRANSFORMADORA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Profª Roberta de Carvalho Borba

Ana Clara Rodrigues

Brunelly Pimentel Leal

Gabriel Corrêa de Souza

Gabriela Batella Viana de Queiroz

Leandro Dettmann Campista

Faculdade Estácio de Sá de Vila Velha

A leitura é fundamental para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, mas em instituições de acolhimento como o Orfanato Lar Batista Albertine Meador, o acesso limitado à leitura dificulta esse desenvolvimento. O projeto de extensão visa incentivar a leitura e superar essas barreiras. O projeto visa despertar o interesse pela leitura em crianças e adolescentes acolhidos, proporcionando acesso a livros e um espaço acolhedor. A análise dos resultados será feita com base no feedback dos participantes e na observação do impacto das atividades no comportamento e interesse pela leitura. O projeto de extensão tem como objetivo geral fomentar o gosto pela leitura e ampliar o acesso a livros de forma significativa para crianças e adolescentes do orfanato, considerando seus interesses e necessidades literárias. Entre os objetivos específicos estão o levantamento de hábitos de leitura, a realização de ações de mediação atrativas e a doação de um acervo adequado, organizado em espaço acolhedor. Busca-se promover o desenvolvimento cultural, emocional, social e cognitivo dos participantes, fortalecendo sua criatividade, pensamento crítico e empatia. O referencial teórico que embasa esta proposta dialoga com as teorias do

Anais do XI Seminário de Pesquisa e Produtividade da Estácio Vitória e Vila Velha – ISSN 2764-1775

<http://periodicos.estacio.br/index.php/ASPPFF/index>, n.11, v.4, p. 1-107, set.2025



desenvolvimento cognitivo e da linguagem, que ressaltam a importância da leitura na construção do conhecimento (Vygotsky); as teorias da mediação de leitura, que destacam o papel do mediador na facilitação do encontro entre leitor e livro (Abramovich); o direito à cultura e ao lazer, como direitos humanos fundamentais previstos na legislação (Constituição Federal, ECA); e a pedagogia da autonomia, que enfatiza a leitura crítica e o desenvolvimento da autonomia (Freire). A metodologia do projeto será qualitativa e participativa, priorizando a compreensão das perspectivas das crianças e adolescentes do orfanato. A intervenção incluirá a doação de livros selecionados conforme os interesses identificados e a realização de um lanche comunitário para fortalecer vínculos e criar um ambiente de confiança para as atividades de leitura. As rodas de conversa, entrevistas semiestruturadas e a observação participante serão utilizadas para compreender as percepções, interesses e histórico de leitura das crianças e adolescentes do orfanato. As atividades serão conduzidas de forma acolhedora, incentivando a expressão livre, a escuta ativa e o registro das interações para aprimorar as ações do projeto. O projeto será realizado em parceria com o Orfanato Lar Batista Albertine Meador, envolvendo ativamente os acolhidos e contando com uma equipe interdisciplinar de acadêmicos de Direito, orientada por docente, e em colaboração com os educadores. A avaliação do projeto será contínua, focando na melhoria das ações e mensuração de impactos. Feedback será coletado com as crianças do orfanato por meio de atividades lúdicas, como desenhos e rodas de conversa, para entender suas percepções sobre a leitura. O feedback dos educadores será fundamental para avaliar o impacto do projeto, utilizando questionários semiestruturados e encontros de avaliação. Eles fornecerão insights sobre mudanças no comportamento dos acolhidos, o impacto das atividades e sugestões para melhorar futuras intervenções. A autoavaliação da equipe será feita regularmente, analisando atividades, desafios, engajamento e impacto, com ajustes



contínuos para garantir a flexibilidade do projeto. Conclui-se que a iniciativa "Despertando o Potencial Através da Leitura" representa uma oportunidade de intervenção social relevante, capaz de promover o acesso à cultura e ao conhecimento para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, alinhando-se aos princípios da extensão universitária e contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos, criativos e engajados.

Palavras-chave: leitura; crianças; adolescentes; acolhimento; extensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil:** gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.



A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA E A SUA APLICAÇÃO AO COMBATE AO BULLYING: UM PROJETO DE INCENTIVO À LEITURA NO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Profº Lucas Trancoso

Gabriel Corrêa de Souza

Gabriela Batella Viana de Queiroz

Leandro Dettmann Campista

Faculdade Estácio de Sá de Vila Velha

A leitura representa uma ferramenta essencial para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo de crianças e adolescentes. Em contextos de acolhimento institucional, como o Orfanato Lar Batista Albertine Meador, o acesso restrito a livros e espaços de escuta dificulta esse processo e pode contribuir para comportamentos de isolamento, agressividade e práticas discriminatórias entre os acolhidos. Diante disso, este projeto de extensão visa promover a leitura como instrumento de desenvolvimento pessoal e de mediação de conflitos, a partir dos princípios da Comunicação Não Violenta (CNV), com foco na prevenção e combate ao bullying. O objetivo geral é fomentar o gosto pela leitura e proporcionar um ambiente acolhedor que incentive a empatia, o diálogo e o respeito mútuo, pilares da CNV, como estratégias de transformação de comportamentos agressivos ou excludentes. Os objetivos específicos incluem: identificar os hábitos e preferências de leitura dos acolhidos; realizar atividades de mediação literária com foco em temáticas como empatia, convivência, diversidade e respeito; organizar e doar um acervo literário acessível e significativo; e promover momentos de escuta e diálogo que incentivem a expressão não violenta das emoções. O referencial teórico do projeto baseia-se nas contribuições de Marshall Rosenberg sobre a Comunicação Não Violenta, que propõe

Anais do XI Seminário de Pesquisa e Produtividade da Estácio Vitória e Vila Velha – ISSN 2764-1775

<http://periodicos.estacio.br/index.php/ASPPFF/index>, n.11, v.4, p. 1-107, set.2025



a escuta ativa e a linguagem empática como alternativas à reprodução da violência simbólica e verbal; nas teorias do desenvolvimento cognitivo e da linguagem de Vygotsky; nas ideias de Fanny Abramovich sobre mediação de leitura; na pedagogia da autonomia de Paulo Freire; e nos direitos assegurados pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que garantem o acesso à cultura, ao lazer e à proteção contra toda forma de violência. A metodologia será qualitativa e participativa, centrada na escuta das crianças e adolescentes acolhidos. As ações incluirão a doação de livros selecionados conforme os interesses dos participantes, atividades de leitura compartilhada, rodas de conversa com base em histórias literárias e um lanche comunitário para promover a confiança e a cooperação. As rodas de leitura e os diálogos mediados utilizarão a abordagem da CNV para abordar, de forma lúdica e afetiva, situações de conflito, preconceito e exclusão, permitindo que os participantes aprendam a nomear sentimentos, reconhecer necessidades e buscar soluções empáticas. A avaliação será contínua e realizada por meio de observação participante, rodas de escuta, desenhos, questionários semiestruturados com educadores e autoavaliação da equipe executora. A intenção é mensurar o impacto das ações no comportamento, na linguagem e nas atitudes dos acolhidos, especialmente em relação à convivência e à redução de práticas associadas ao bullying. Conclui-se que o projeto “Despertando o Potencial Através da Leitura”, ao associar a leitura literária com os princípios da Comunicação Não Violenta, configura-se como uma intervenção relevante no enfrentamento ao bullying em ambientes de acolhimento institucional. A proposta fortalece a cultura do respeito, da empatia e da escuta, contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes, sensíveis e preparados para o convívio social e para a superação de situações de vulnerabilidade.



Palavras-chave: Comunicação Não Violenta; leitura; bullying; acolhimento institucional; extensão universitária.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil:** gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não-violenta:** técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2006.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.